

## ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Crist Wilian de Moura Barbosa da Silva<sup>1</sup>

David Anderson Barbosa Rodrigues<sup>2</sup>

Robson Canteiro Valenzuela<sup>3</sup>

Uetes do Carmo Santos<sup>4</sup>

Wanderson Rodrigues Miranda<sup>5</sup>

**RESUMO:** A Educação de Jovens e Adultos se construiu como uma modalidade de ensino, que possibilita que jovens e adultos voltem à educação escolar. O analfabetismo marginaliza o indivíduo na sociedade, pois exclui-o em termos sociais e econômicos, pois contribui para as barreiras no acesso de oportunidades de trabalho, para obtenção de renda. Neste contexto, se desenvolveu o processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos. O objetivo geral deste estudo é discutir as estratégias de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica. O desenvolvimento deste estudo se justifica pela importância de se pensar sobre as estratégias de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos, principalmente em relação às suas singularidades. As estratégias de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos devem contemplar as singularidades que envolve o aprendizado dos seus alunos. Portanto, as estratégias de alfabetização na EJA contemplam a abordagem das relações socioculturais, abrangendo saberes sociais e coletivos.

400

**Palavras-chave:** Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização na EJA. Aprendizagem Escolar.

<sup>1</sup> Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura. Pós-graduado em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade de Administração, Humanas e Exatas. Licenciado em Geografia pela UNIP. Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Delta. E-mail: cristwilian@hotmail.com.

<sup>2</sup> Pós-graduado em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Fundação Cesumar (UniCesumar). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Integrada de Araguatins (FAIARA). E-mail: davidanderson.rodrigues@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduação em Artes Cênicas - Licenciatura pela Universidade Federal da Grande Dourados. Pós-graduação em Artes Visuais pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Segunda Licenciatura em Pedagogia na Faculdades Magsu. E-mail: robinn.valenzuela@gmail.com

<sup>4</sup> Pós-graduado em Educação Infantil e Ensino Fundamental (UNIP-DF); Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (Facibra). Licenciado em Educação Física Universidade Paulista (UNIP). E-mail: pefprofessor@gmail.com

<sup>5</sup> Graduado em Licenciatura em Computação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins; Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Norte do Paraná; Graduado em Licenciatura em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Itararé - FAFIT; Pós-graduando em Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Faculdade FAMART. E-mail: miranda.wanderson@gmail.com.

**ABSTRACT:** Youth and Adult Education was built as a teaching modality that enables youth and adults to return to school education. Illiteracy marginalizes the individual in society, as it excludes them in social and economic terms, as it contributes to barriers in accessing work opportunities to obtain income. In this context, the literacy process was developed in the initial grades of elementary education in Youth and Adult Education. The general objective of this study is to discuss literacy strategies in Youth and Adult Education. This study is characterized as a bibliographic research. The development of this study is justified by the importance of thinking about literacy strategies in Youth and Adult Education, especially in relation to their singularities. Literacy strategies in Youth and Adult Education must contemplate the singularities involved in the learning of their students. Therefore, literacy strategies in EJA contemplate the approach of sociocultural relations, encompassing social and collective knowledge.

**Keywords:** Literacy. Youth and Adult Education. Literacy in EJA. School Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos se construiu como uma modalidade de ensino, que possibilita que jovens e adultos voltem à educação escolar. A evasão é um problema concretizado na educação escolar, se desenvolvendo por diversas motivações sociais, econômicas, físicas e dentre outras. Apesar da redução do analfabetismo e da universalização do ensino fundamental, o país ainda possui uma parcela da população excluída pela sua condição de analfabeto.

O analfabetismo marginaliza o indivíduo na sociedade, pois exclui-o em termos sociais e econômicos, pois contribui para as barreiras no acesso de oportunidades de trabalho, para obtenção de renda. Neste contexto, se desenvolveu o processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos. Desta maneira, apresenta-se a seguinte questão problematizadora para orientar o desenvolvimento deste estudo: Como trabalhar o processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos?

O objetivo geral deste estudo é discutir as estratégias de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos. Os objetivos específicos são os seguintes: contextualizar a Educação de Jovens e Adultos; abordar sobre o processo de ensino-aprendizagem e as estratégias de alfabetização; e refletir sobre o processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos.

O desenvolvimento deste estudo se justifica pela importância de se pensar sobre as estratégias de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos, principalmente em relação às suas singularidades. A discussão possibilita identificar e compreender o desenvolvimento das estratégias de alfabetização e suas respectivas mudanças no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, embasada no levantamento realizado em artigos científicos, monografias, teses de Doutorado, dissertações de Mestrado e livros. Inicialmente, traçou-se um contexto da Educação de Jovens e Adultos no país, percorrendo sobre as suas características. Sequencialmente,

abordou-se sobre o processo de alfabetização, com enfoque nas estratégias de ensino e nos recursos didáticos. Finalmente, refletiu-se sobre o desenvolvimento das estratégias de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos, observando as suas singularidades.

## 2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos se consolidou no sistema de ensino, mas demanda desenvolver um diálogo com o contexto dos seus alunos. Esta modalidade de ensino possibilita aos jovens e adultos encaminharem a construção da cidadania e do acesso ao mercado de trabalho. A educação é um fator estratégico na redução das desigualdades sociais existentes no país, que dificulta as classes mais pobres de exercer a sua cidadania e obter a sua renda própria para consumo e subsistência.

Strelhow (2010) ressalta que a Educação de Jovens e Adultos se constitui uma modalidade ensino complexa, em decorrência das dimensões que ultrapassam a questão educacional, pois se propõe a trabalhar com adultos. A referida autora observa a demanda por reflexões sobre as práticas de ensino, conciliando o resgate das histórias de vida dos alunos. A complexidade desta modalidade de ensino impulsiona esta demanda por repensar as práticas pedagógicas aplicadas no processo de ensino-aprendizagem.

A maioria dos alunos da Educação de Jovens e Adultos conciliam geralmente os estudos com as obrigações decorrente com o seu trabalho e com os seus familiares. Santos (2020) observa a importância de o professor conhecer a realidade dos alunos, para desenvolver um plano de aulas atendente à realidade deles, reconhecendo os conhecimentos prévios deles e promovendo as aulas significativas. Strelhow (2010) salienta que os alunos da Educação de Jovens e Adultos buscam na escola um espaço de satisfação de suas demandas particulares, para integração à sociedade letrada, da qual o indivíduo se encontra impedido quando não pode participar plenamente por não dominar a leitura e a escrita. A contextualização potencializa aos alunos produzir significados em relação aos conhecimentos difundidos no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem deles.

Di Pierro (2010) identifica que a Educação de Jovens e Adultos possui a dificuldade de mobilizar a sua demanda social, que consiste na aproximação de milhares de pessoas que

potencialmente demandaria oportunidades de formação na educação básica e aquela reduzida parcela do público que efetiva a participação nos cursos disponibilizados. De acordo com a autora, deve-se considerar a motivação e a mobilização para os estudos na faixa etária jovem e adulta, estes fatores não se relacionam não somente às exigências de formação da vida cotidiana e à quantidade e qualidade das oportunidades de atendimento, mas envolvem somente aspectos de mudança socioeconômica e nas estruturas de poder, uma condição dependente de políticas participativas e redistributivas que transcendem a esfera educacional.

O contexto capitalista influencia uma relação entre os fatores socioeconômicos e a demanda por cursos de Educação de Jovens e Adultos, principalmente em relação à busca por reposicionamento destes jovens e adultos no mercado de trabalho. Serra et al (2017) salientam que a demanda por vagas nos cursos de Educação de Jovens e Adultos não se condiciona ao sentido do direito como garantia da igualdade, mas se condiciona à relação social jurídica antecedente a esse direito. Os referidos autores analisam a crescente demanda e a redução da oferta de Educação de Jovens e Adultos sob a ótica da dinâmica das relações de produção do capitalismo, identificando o espaço como totalidade e não apenas do local onde a classe trabalhadora vende a sua força de trabalho.

Martins (2013) enfatiza que a Educação de Jovens e Adultos deve ser pensada como uma ação de resgate de algo que foi negado àqueles que não puderem concluir os seus estudos. Krummenauer, Costa e Silveira (2010) aborda sobre as três funções da Educação de Jovens e Adultos: reparadora, reconstitui o direito à educação pelo cidadão; equalizadora, redistribuição de igualdade de oportunidades; e qualificadora, promoção da capacitação do aluno, por meio do retorno à educação escolar. Estas funções são sequenciais, constituindo um processo desenvolvimento do aluno na Educação de Jovens e Adultos.

Consideradas estas funções, se faz necessário ao professor compreender e identificar as características que contêm os seus alunos. Martins (2013) salienta que os alunos desta modalidade ensino demandam o acompanhamento e o direcionamento em relação aos saberes adquiridos e aos saberes curriculares. A referida autora complementa que o professor deve trabalhar saberes que possam apoiar situações vivenciadas pelos alunos no cotidiano.

Essa condição demanda que o professor se aprofunde nos conhecimentos referentes ao cotidiano dos seus alunos.

Vargas e Gomes (2013) ressaltam que os jovens e adultos se inserem e interagem com o funcionamento institucional da escola, a partir do seu ingresso na Educação de Jovens e Adultos, independentemente de serem pouco ou não escolarizados. As referidas autoras observam que o aprendizado destes alunos se inicia antes do ingresso na Educação de Jovens e Adultos, desenvolvendo um aprendizado ao lidar com as situações cotidianas, que demandam a utilização de medidas, cálculos matemáticos, materiais impressos, língua materna falada, ferramentas de trabalho e equipamentos elétricos e/ou eletrônicos.

O aprendizado escolar não destitui o aprendizado obtido nas vivências cotidianas, mas se dialogam e se complementam no processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos. Vargas e Gomes (2013) relatam que o aprendizado escolar é desenvolvido pela assimilação de bases de conhecimento científico em formato sistematizado. As referidas autoras destacam que o aprendizado bem organizado é capaz de desencadear vários processos internos de desenvolvimento que são operados em situações de interação do indivíduo com os outros. A educação escolar potencializa a capacidade destes alunos organizarem os seus conhecimentos no processo de internalização ao seu desenvolvimento.

Na condição de modalidade de ensino, a Educação de Jovens e Adultos demanda uma identidade pedagógica, pois possui as suas especificidades em comparação ao ensino regular. Streck e Santos (2011) identificam uma trajetória de descontinuidades na Educação de Jovens e Adultos, que dificultam a construção de uma identidade pedagógica. Os referidos autores salientam que as dificuldades de compreensão das singularidades da Educação de Jovens e Adultos vêm contribuindo para a consolidação de um formato resumido do ensino regular, que promove a infantilização dos alunos e o favorecimento do apagamento de sua historicidade.

Ventura e Rummert (2011) abordam que a consideração dos saberes social e coletivos construídos pelos alunos demanda a superação de antigas concepções da lógica do ensino supletivo e da lógica de certificação. Streck e Santos (2011) compreendem que a Educação Popular pode ajudar a Educação de Jovens e Adultos a encontrar o seu caminho, além de

apoiá-la a transformar os espaços onde se desenvolve. Os referidos autores acrescentam que a Pedagogia Social pode também apoiar a Educação de Jovens e Adultos, especificamente no processo de recuperar o sentido de pertencimento do aluno em suas relações mais amplas com a comunidade, identificando o seu potencial transformador.

Ao observarem o perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, Vargas e Gomes (2013) identificam modos singulares de ser jovem e de ser adultos, pois contemplam uma diversidade de formas no jeito de ser, viver, pensar e sentir. Vygotsky (2008) que cada aluno constrói o seu psiquismo e recria a cultura num processo complexo de interação entre indivíduos, objetos, símbolos, significados e visões de mundo compartilhadas pelo seu grupo cultural, envolvendo transformações e produção de singularidades. O referido autor identifica a importância da escolarização para a promoção do desenvolvimento das funções psicológicas dos alunos e de suas novas identidades.

A Educação de Jovens e Adultos padece do problema da evasão escolar, apesar de se apresentar como uma oportunidade de reingresso escolar de alunos evadidos do ensino regular. Naiff e Naiff (2008) compreendem que a escola inclusiva deve ser pensada, com enfoque em programas que valorizem as representações sociais positivadas relativas à escola como um lugar de produção de saberes e de um futuro melhor.

Os desafios encontram-se presentes na Educação de Jovens e Adultos, que devem trabalhados em políticas públicas educacionais e projetos pedagógicos específicos, observando as singularidades dos seus alunos e a sua condição de um sujeito ativo e de direitos. Naiff e Naiff (2008) destacam a necessidade de as escolas contornarem a incompatibilidade da abordagem da educação escolar com o contexto dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. A construção de uma identidade pedagógica é fundamental para o cumprimento dos seus objetivos em relação aos contextos educacionais e sociais.

### 3 PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização se constitui um processo que não abrange somente as crianças na etapa de formação educacional da educação infantil e das séries iniciais do ensino

fundamental, pois atinge jovens e adultos que se encontram matriculados na Educação de Jovens e Adultos. Esteban (2012) ressalta que a alfabetização não pode ser considerada um mero domínio de um código, pois ela se constitui parte das relações socioculturais, onde se desenvolvem múltiplos textos configurados e diálogos dos sujeitos com os seus sentidos.

O processo de alfabetização se desenvolve com o emprego de metodologias aplicadas às estratégias, apoiadas na articulação dos recursos didáticos. Considerando o ponto de partida e o encaminhamento, Sebra e Dias (2011) identificam dois métodos de alfabetização: métodos sintéticos, envolve o emprego de procedimentos oriundos de unidades menores para se desenvolver para unidades maiores, ou seja, se apresentam primeiramente as letras e, posteriormente, as palavras, as frases e os textos; e métodos analíticos, se desenvolvem a partir das unidades maiores, sem enfoque primário nas unidades menores. Observadas a concepção das unidades menores na relação entre a fala e a escrita, as referidas autoras apontam os seguintes métodos: global (unidade mínima é a palavra), silábico (unidade mínima é a sílaba) e fônico ou fonético (unidade mínima é o fonema).

A hierarquização de unidades linguísticas é utilizada para avaliação da produção dos alunos no processo de alfabetização. Goulart (2014) salienta que a alfabetização no país sofre com a condição de refém de uma concepção simplificadora que define o processo, a relação entre os movimentos de síntese e de análise, que se fundamenta na hierarquia de unidades linguísticas menores e de unidades linguísticas maiores. A referida autora visualiza que o tecnicismo educacional é prejudicial ao processo de alfabetização, pois se prioriza excessivamente a preocupação com a didatização e a mensuração, e sufoca aspectos culturais e sociais.

Mortatti (2013) aborda que a "Matriz de referência para a avaliação da alfabetização e do letramento inicial" apresenta as habilidades fundamentais para a alfabetização e para o letramento, que embasam os testes de aplicação aos alunos, embasadas nos eixos de apropriação do sistema de escrita e leitura. A referida autora visualiza a compreensão do princípio alfabético como indispensável ao domínio da leitura e da escrita, mas as habilidades (descritores) dos dois eixos indicam o emprego de marcha sintética.

A marcha sintética exemplifica o tecnicismo no processo de alfabetização. Mortatti (2013) descreve o seguinte processo de marcha sintética: reconhecimento das letras, das sílabas e estabelecimento de relações entre fonemas e grafemas; leitura de palavras e frases, localização de informação explícita em textos, reconhecimento de assunto de um texto, identificação da finalidade do texto, estabelecimento de relação entre partes do texto, inferência de informação. O excesso do tecnicismo reduz as liberdades de vivências dos alunos no processo de aprendizagem.

Esteban (2012) destaca a importância de práticas escolares que se articulam nas relações fundamentadas na diversidade cultural, incluindo o processo de avaliação com a utilização da interação, do diálogo, da reflexão, erro e acerto como expressões, processos e conhecimentos que dialogam na produção de novas potencialidades. A referida autora aborda que a avaliação como prática coletiva se evidencia como um processo relevante na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem em articulação com os processos sociais, pois integra os diversos sujeitos na reflexão sobre as suas vivências. A avaliação é um instrumento importante no processo de alfabetização, mas não pode ser padronizado, pois deixa de observar as singularidades do desenvolvimento dos alunos.

Souza (2019) compreendem que os métodos de alfabetização apresentados nos livros didáticos procuram desenvolver a aprendizagem da língua escrita na criança, fundamentando em seus objetivos e métodos específicos. As referidas autoras observam que os métodos de alfabetização ainda se apresentam influentes na aprendizagem infantil, através dos seus métodos que buscam estimular as habilidades e as competências demandadas para a aquisição da leitura e escrita. Estes conhecimentos ainda se encontram presentes na reflexão sobre o processo de alfabetização na educação escolar, observando os diagnósticos obtidos da observação do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Sebra e Dias (2011) destacam que o método global é predominante no processo de alfabetização no país, mas observa vantagens no procedimento fônico. As referidas autoras observam que o método fônico é vantajoso para alunos com desvantagem sociocultural ou cognitiva, pois auxiliam a aquisição de leitura e escrita. Neste contexto, se desenvolve o



processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos, com as suas singularidades em relação ao ensino regular e contextualizada com as vivências dos alunos no cotidiano.

#### 4 ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A alfabetização de jovens e adultos evidencia um grande problema social, pois a qualidade de analfabeto exclui estes cidadãos do exercício da cidadania e do acesso ao mercado de trabalho. O processo de alfabetização na EJA promove desafios aos professores e especialistas para formação de jovens e adultos alfabetizados, que possam progredir na formação educacional e no mercado de trabalho.

Bezerra (2009) visualiza a alfabetização como a compreensão e expressão de significado, ultrapassando os fatores de codificação e decodificação. De acordo com a mesma autora, a alfabetização pode ser interpretada como uma ferramenta fundamental para o emprego efetivo e competente da leitura e da escrita em diversas situações. Tfouni (2002) identifica a alfabetização como um processo permanente, pois não se finda na leitura e na escrita, em decorrência das mudanças na sociedade que impede a sua completude.

Carbone (2013) aborda que a relação de letras e sons é aprendida na alfabetização, constituindo uma situação favorável para o desenvolvimento do prazer da leitura e da escrita e, sequencialmente, para o despertar do interesse e da percepção da importância destes conhecimentos na vida do aluno. A referida autora observa que o letramento se constrói nesta dimensão de prazer no aprendizado. Silva (2010) identifica uma maior dificuldade dos professores em promover a conciliação dos processos de alfabetização e letramento, assegurando que os alunos se apropriem do sistema alfabético-ortográfico da língua, quanto o domínio das práticas de leitura e escrita socialmente importantes.

Leite e Gazoli (2012) salientam que os processos de alfabetização e letramento implicam uma série de cuidados, em decorrência das suas especificidades em relação aos alunos. Os referidos autores visualizam que o êxito destes processos depende do planejamento de práticas pedagógicas que proporcionem impactos afetivamente positivos no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Os alunos do EJA encontram-se

inseridos em diversos tipos problemas, que a afetividade positiva se constitui uma estratégia para manutenção do interesse dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Jardini et al (2016) enfatizam a importância de se utilizar metodologia simples no processo de alfabetização e com rápida eficácia na leitura e na escrita, possibilitando autonomia dos alunos e autoria em seu processo de aprendizado e de letramento. Leite e Gazoli (2012) destacam que este processo de alfabetização demanda um professor mediador que seja detentor de conhecimento teórico básico sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre a abordagem da alfabetização e do letramento, incluindo também o aspecto da afetividade como componente de trabalho.

Além do alinhamento com o letramento, a alfabetização na EJA envolve a consideração das especificidades dos seus alunos. Estes alunos se inserem no processo de alfabetização, em uma condição de marginalização na sociedade que proporciona dificuldades ao desenvolvimento do aprendizado. A abordagem das estratégias condiciona os resultados no processo de alfabetização e, conseqüentemente, no processo de letramento. Estes processos dialogam a com os componentes da realidade dos alunos da EJA, pois o aprendizado deles demanda esta contextualização para compreender a importância do conhecimento em suas vidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos se desenvolveu como uma modalidade de ensino que envolvem as suas especificidades nas práticas pedagógicas, nos métodos de ensino, nas estratégias de ensino e nos recursos didáticos. A complexidade da Educação de Jovens e Adultos se fundamenta no seu campo de atuação, constituído por diversas variáveis em constantes mudanças. O público-alvo da Educação de Jovens e Adultos são indivíduos que retomaram os seus estudos, pois não conseguiram desenvolvê-los no período regular. Os fatores socioeconômicos são fundamentais no desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos, pois a maioria dos alunos buscam estes cursos para obter melhor posicionamento no mercado de trabalho e se inserir na parcela letrada da sociedade. Os alunos conciliam os estudos com as suas obrigações no trabalho e nas suas famílias. Na Educação de Jovens e

Adultos, o professor desenvolve o planejamento do processo de ensino-aprendizagem, considerando todo este contexto e as suas respectivas variáveis.

A Educação de Jovens e Adultos representa uma oportunidade para jovens e adultos retomarem os seus estudos na educação básica, desenvolvendo as funções de reparadora, de equalizadora e de qualificadora. Nesta modalidade de ensino, o professor precisa acompanhar e orientar os alunos no processo de ensino-aprendizagem, utilizando de contextualizações para aproximar os diversos saberes escolares do cotidiano deles. O professor precisa trabalhar por um aprendizado bem organizado, para o desencadeamento de vários processos internos de desenvolvimento nos alunos.

As antigas concepções lógicas no EJA precisam ser rompidas, para a construção qualificada dos saberes sociais e coletivos. Além disso a escolarização destes alunos da EJA possibilita o desenvolvimento das funções psicológicas dos alunos e de suas novas identidades. As políticas públicas educacionais e projetos pedagógicos específicos deve observar as singularidades dos seus alunos e a sua condição de um sujeito ativo e de direitos. Os desafios da EJA são objetos de trabalho em políticas públicas educacionais e projetos pedagógicos específicos.

A alfabetização é parte das relações socioculturais, um espaço de desenvolvimento dos múltiplos textos configurados e diálogos dos sujeitos com os seus sentidos. Este processo se desenvolve por meio de métodos analíticos e sintéticos. Na relação entre a fala e a escrita, se desenvolve os métodos global, silábico e fonético. O tecnicismo é prejudicial ao desenvolvimento do processo de alfabetização, pois lhe condiciona uma definição simplificadora que se fundamenta na hierarquia de unidades linguísticas menores e de unidades linguísticas maiores.

O princípio alfabético é indispensável ao domínio da leitura e da escrita. O processo avaliativo se insere no desenvolvimento do processo de alfabetização, como prática coletiva e dinâmica no processo de ensino-aprendizagem em articulação com os processos sociais. Os métodos de alfabetização influenciam na educação infantil, pois influenciam por meio das habilidades e competências que se desenvolvem na aquisição de leitura e de escrita.

A alfabetização não encerra na codificação e decodificação, pois envolve a compreensão e expressão, se constituindo em um processo permanente. O letramento é consolidado no prazer do aprendizado que envolve o processo de alfabetização. Os professores apresentam dificuldades em trabalhar a conciliação dos processos de alfabetização e letramento, para garantia da apropriação do sistema alfabético-ortográfico da língua, quanto o domínio das práticas de leitura e escrita socialmente importantes. No processo de alfabetização, o professor ocupa o papel de mediador, demandando dele os conhecimentos teóricos básicos sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre a abordagem da alfabetização e do letramento e sobre o aspecto da afetividade como componente de trabalho.

Desta maneira, conclui-se que as estratégias de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos devem contemplar as singularidades que envolve o aprendizado dos seus alunos. Portanto, as estratégias de alfabetização na EJA contemplam a abordagem das relações socioculturais, abrangendo saberes sociais e coletivos. O professor desenvolve a mediação da aplicação e do desenvolvimento das estratégias de alfabetização, realizando o acompanhamento e a orientação necessários, para o desenvolvimento do letramento decorrente do aprendizado prazeroso no processo de alfabetização. Desta maneira, o professor mediador potencializa o seu trabalho para o rompimento do tecnicismo no processo de alfabetização na EJA, constituindo uma aprendizagem significativa para estes alunos.

Considerado o relatado no desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica, observa que os objetivos definidos foram concretizados por meio de uma discussão embasada na dialética entre diversos autores, passando por uma construção da abordagem do tema, para se apresentar as suas conclusões. Fundamentando-se nesta abordagem, sugere-se o desenvolvimento de um estudo sobre o desenvolvimento da leitura na Educação de Jovens e Adultos, para aprofundamento do tema abordado neste estudo.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Edneide da Conceição. **A tecitura da ação do Coordenador Pedagógico da EJA: saberes necessários à mediação do trabalho docente em alfabetização.** 2009. 256f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

CARBONE, Solange Aparecida Beletato. **Dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos: uma reflexão com alfabetizadores da EJA.** 2013. 39f. Monografia (Especialização na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

DI PIERRO, Maria Clara. A educação de jovens e adultos no plano nacional de educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 112, p. 939-959, 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302010000300015&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302010000300015&script=sci_arttext)>. Acesso em 13 de junho de 2021.

ESTEBAN, Maria Teresa. Considerações sobre a política de avaliação da alfabetização: pensando a partir do cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 17, núm. 51, set/dez, 2012, pp. 573-592. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/275/27524689005.pdf>>. Acesso em 13 de junho de 2021.

GOULART, Cecília. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 9, n. 2, p. 35-51, 2014. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732014000200004&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732014000200004&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em 13 de junho de 2021.

JARDINI, Renata Savastano Ribeiro et al. Método de alfabetização fonovisuoarticulatório na EJA: estudo de caso. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 4, p. 2538-2557, 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202913>>. Acesso em 13 de junho de 2021.

KRUMMENAUER, Wilson Leandro; COSTA, Sayonara Salvador Cabral da; SILVEIRA, Fernando Lang da. Uma experiência de ensino de física contextualizada para a educação de jovens e adultos. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 12, n. 2, p. 69-82, 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-21172010000200069&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-21172010000200069&script=sci_arttext)>. Acesso em 13 de junho de 2021.

LEITE, Sérgio da Silva; GAZOLI, Daniela Gobbo Donadon. Afetividade no processo de alfabetização de jovens e adultos. **EJA em Debate**, v. 1, n. 1, p. 79, 2012. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/314>>. Acesso em 13 de junho de 2021.

MARTINS, Rose Mary Kern. Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, v. 12, n. 1, 2013. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20331>>. Acesso em 13 de junho de 2021.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Um balanço crítico da " Década da Alfabetização" no Brasil. **Cadernos Cedes**, v. 33, n. 89, p. 15-34, 2013. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622013000100002&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622013000100002&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em 13 de junho de 2021.

NAIFF, Luciene Alves Miguez; NAIFF, Denis Giovani Monteiro. Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 3, p. 402-407, 2008. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822008000300010&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822008000300010&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em 13 de junho de 2021.

SANTOS, Aline Cavalcanti. Práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos: A leitura como prática social. **Revista Caparaó**, v. 2, n. 1, p. e16-e16, 2020. Disponível em: <<https://revistacaparao.org/caparao/article/view/16>>. Acesso em 13 de junho de 2021.

SEBRA, Alessandra Gotuzo; DIAS, Natália Martins. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Rev. Psicopedagogia**, 28(87): 306-20, 2011. Disponível em: <<http://www.revista-psicopedagogia.com.br/detalhes/161/metodos-de-alfabetizacao--delimitacao-de-procedimentos-e-consideracoes-para-uma-pratica-eficaz>>. Acesso em 13 de junho de 2021.

413

SERRA, Enio et al. Interrogando o direito à educação: oferta e demanda por educação de jovens e adultos no estado do Rio de Janeiro. **Crítica Educativa**, v. 3, n. 3, p. 25-41, 2017. Disponível em: <<https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/243>>. Acesso em 13 de junho de 2021.

SOUZA, Amelione Franco Rezende de. **Trabalho docente no contexto de alfabetização: concepções e possibilidades**. 2019. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2019.

STRECK, Danilo R.; SANTOS, Karine. Educação de Jovens e Adultos: diálogos com a Pedagogia Social e Educação Popular. **EccoS Revista Científica**, n. 25, p. 19-37, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/715/71521708002>>. Acesso em 13 de junho de 2021.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 10, n. 38, p. 49-59, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689>>.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VARGAS, Patrícia Guimarães; GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 2, p. 449-463, 2013. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022013000200011&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022013000200011&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em 13 de junho de 2021.

VENTURA, Jaqueline; RUMMERT, Sônia. Considerações político-pedagógicas sobre as especificidades da educação de jovens e adultos trabalhadores. **Educação de jovens e adultos: políticas e práticas educativas**, p. 67-85, 2011. Disponível em: <[http://www.academia.edu/download/34300079/Livro\\_EJA\\_2011-Miolo.pdf#page=67](http://www.academia.edu/download/34300079/Livro_EJA_2011-Miolo.pdf#page=67)>. Acesso em 13 de junho de 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.